

PÓ DE SEMEN-CONTRA

Pulvis semen-contrae.

SEMEN-CONTRA. Q. V.

Séque a droga a 25°, pulverize-a e passe o pó pelo tamís n. V. Proceda ao doseamento d'esse pó pelo processo abaixo descripto e addicione ao resto, si fôr necessario, q. s. de um pó de semen-contra esgotado para que o producto final contenha 2 por cento de santonina.

O pó de semen-contra deve conter de 1.8 por cento, no minimo, a 2.2 por cento, no maximo, de santonina.

Caracterização.—Pó verde-amarelado, de cheiro aromatico e sabôr fresco e amargo. Com o soluto semi-normal alcoolico de hydroxydo de potassio colôrese de alaranjado escuro.

Estructura microscopica.—Este pó é caracterizado pelos pêlos glandulosos de duas especies: uns com uma ou duas cellulas curtas, outrôs com dois a quatro pares de cellulas, que augmentam gradualmente de tamanho do ponto de inserção para o vertice; pelos elementos mechanicos e as cellulas alongadas dos foliols do involucrio; pelos grãos de pollen esphericos, com tres póros germinativos, de 16 a 20 μ de diametro; pelos pêlos tectores flexuosos, simples ou inseridos transversalmente sobre um pedunculo curto em fórma de T ou Y e que attingem até 1500 μ de comprimento; pelas fibras esclerenchymaticas de 8 a 12 μ de diametro e pelos delgados vasos espiralados.

Ensaio.—O pó de semen-contra não deve deixar mais de 10 por cento de cinza pela calcinação.

Doseamento.—Opere do mesmo modo que para o doseamento do SEMEN-CONTRA.

PÓ DE SENNA

Pulvis sennae.

SENNA, FOLIOLOS Q. V.

Séque a droga, convenientemente dividida, a 40°-50°, pulverize-a e passe o pó pelo tamís n. V.

Caracterização.—Pó verde-amarelado, de cheiro característico e sabôr um tanto mucilaginoso e amargo.

Ferva durante 2 minutos 0.5 g. de pó de senna com 10 cm.³ de um soluto alcoolico de hydroxydo de potassio a 10:100, junte 10 cm.³ de agua e filtre; acide o filtrato com acido chlorhydrico, agite-o com 2 volumes de benzol, decante 5 cm.³ da camada benzolica e agite-os com 5 cm.³ de ammonia diluida: esta colorirse-á de vermelho-rosco ou vermelho-arroxead.

Estructura microscopica.—O pó de senna apresenta ao microscopio pêlos tectores unicellulares, conicos, ás vezes curvos, de paredes espessas e cuticula verrucosa, de 100 a 350 μ de comprimento; crystaes de oxalato de calcio reunidos em rosaccas de 9 a 10 μ de diametro e em prismas de quatro a seis faces, de 10 a 20 μ de comprimento, dispostos frequentemente em fibras crystalliferas; fra-

mentos do epiderma com seus estomas largamente ellipticos, de cerca de 20 μ no maior diametro, acompanhados de duas cellulas annexas; feixes de fibras esclerenchymaticas geralmente longas, delgadas (10 a 20 μ de espessura); fragmentos do mesophyllo, nos quaes frequentemente se póde observar a estrutura isolateral do foliolo (cellulas paliçadicas nas duas faces).

Ensaio.—O pó de senna não deve deixar mais de 12 por cento de cinza pela calcinação; a quantidade de cinza insolúvel no acido chlorhydrico não deve ser superior a 3 por cento do pó de senna calcinado.

PÓ DE SERPENTARIA

Pulvis serpentariæ.

SERPENTARIA Q. V.

Divida a droga em pequenos pedaços, séque-os a 40°-50°, pulverize-os e passe o pó pelo tamís n. V.

Caracterização.—Pó pardo-acinzentado, de cheiro terebinthinado e sabôr amargo e aromatico.

Estructura microscopica.—Este pó é principalmente formado de numerosos grãos de amylo, simples ou compostos de 2 a 4, mais ou menos esphericos ou plano-convexos, frequentemente com um hilo central, de 3 a 18 μ de diametro; elementos lenhificados numerosos, consistindo em trachças, fibras lenhosas, cellulas dos raios medullares e cellulas da medulla; encontram-se occasionalmente alguns pêlos tectores do caule.

PÓ DE TALCO SALICYLADO

Pulvis salicylicus cum talco.

ACIDO SALICYLICO	30 g.
AMYLO DE TRIGO	100 g.
TALCO	870 g.
	1000 g.
PARA OBTER	

Misture.

PÓ DE THYREOIDE

Thyreoidina.

Pulvis thyreoides.

Pó resultante de glandulas thyreoides de boi, porco ou carneiro, préviamente privadas do tecido connectivo e da gordura, limpas e dessecadas.